

País gasta 29% das exportações

A transferência líquida de recursos do Brasil para os bancos comerciais deverá ficar em torno de US\$ 7 bilhões 600 milhões em 88, o que equivale a 29% de todas as exportações realizadas em 1987. Pelos pontos básicos acertados com os credores no último domingo o refinamento dos juros da dívida de médio e longo prazos totalizará US\$ 5 bilhões 800 milhões para os anos de 87, 88 e segundo semestre de 89, mas desse total US\$ 3 bilhões referem-se apenas aos juros de 87 conforme acordo provisório de novembro do ano passado.

Assim, os juros de US\$ 4 bilhões 500 milhões vencidos no ano passado, após a moratória de fevereiro, serão refinanciados com US\$ 3 bilhões dos credores e US\$ 1 bilhão 500 milhões das reservas brasileiras. Do total de US\$ 5 bilhões 800 milhões que os credores estão aceitando refinar, sobram US\$ 2 bilhões 800 milhões para os juros vencidos em 88 e no primeiro semestre de 89.

Somente em 88 os juros de médio e longo prazos devem totalizar US\$ 6 bilhões 600 milhões, segundo estimativas do governo com base numa *libor* média de 8,75%. Além disso, há os juros da dívida de curto prazo que em dezembro passado, sem contar os US\$ 600 milhões incluídos nesse último acordo, totalizavam US\$ 4 bilhões 200 milhões. Com base na mesma *libor* de 8,75% e estimando um *spread*

OUTROS DESEMBOLSOS DO BRASIL EM 88

Pagamentos de juros e principal

Banco Mundial	US\$ 1,8 bilhão
Fundo Monetário	US\$ 1,3 bilhão
Clube de Paris	US\$ 2,0 bilhões
BID	US\$ 0,4 bilhão
TOTAL DEVIDO EM 88	US\$ 3,7 bilhões

(taxa de risco) médio de 1%, os juros da dívida de curto prazo este ano devem ficar em torno de US\$ 1 bilhão 400 milhões.

Assim, o total dos juros das dívidas de médio, longo e curto prazos para quitação em 88 deve ser de aproximadamente US\$ 1 bilhão 500 milhões. Para refinar os US\$ 6 bilhões 600 milhões de juros vencidos e a vencer em 88 (referentes à dívida de médio prazo), os bancos devem liberar apenas dois terços do total de US\$ 2 bilhões 800 milhões, ficando a parcela restante (um terço) para refinar os juros que vencem no primeiro semestre de 89. Por esses cálculos, para um pagamento de US\$ 12 bilhões 500 milhões do governo brasileiro, os bancos credores vão refinar apenas US\$ 4 bilhões 900 milhões. As

transferências líquidas para esses credores, somente em 88, deve totalizar US\$ 7 bilhões 600 milhões.

Além dos pagamentos aos bancos comerciais, o Brasil ainda terá que efetuar este ano os pagamentos de juros e do principal às agências governamentais e organismos multilaterais. Esses pagamentos são de US\$ 1 bilhão 800 milhões junto ao Banco Mundial, de US\$ 1 bilhão 300 milhões ao Fundo Monetário, de US\$ 2 bilhões ao Clube de Paris e de US\$ 400 milhões ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esses credores não foram atingidos pela moratória, mas o fluxo de recursos líquidos deste ano ainda depende dos desembolsos que esses organismos farão para o Brasil.